

Renda é menor que a de 1998

Desigualdade segue em queda, mas cai mais devagar

RIO

A renda continuou a subir e a desigualdade a cair em 2008, mas o rendimento médio do trabalho, que ficou em R\$ 1.041 em 2008 (na série sem a região rural do Norte, e que é comparável com anos anteriores a 2004), ainda é inferior a de 1998, que foi de R\$ 1.074.

Em 2008, houve também um descompasso entre os rendimentos do trabalho e dos domicílios. Enquanto as melhoras no ganho do trabalhador mostraram uma desaceleração ante 2007, os avanços na renda das famílias continuaram aproximadamente no mesmo ritmo.

Pesquisadores explicam que a diferença entre o desempenho da renda dos domicílios e do trabalho é possível, já que a primeira inclui todos os brasileiros, e contabiliza também transferências, aluguéis, aposentadorias e aplicações financeiras. Já a renda do trabalho representa o grupo das pessoas que estão empregadas.

"A renda do domicílio capta melhor a melhora social dos mais pobres", diz Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no Rio.

O rendimento médio dos domicílios foi de R\$ 1.968 em 2008, com um crescimento de 2,8% ante os R\$ 1.915 de 2007. O avanço foi maior do que o da Pnad de 2007, que registrou alta de 1,4%, mas foi inferior ao das pes-

NÚMEROS

R\$ 1.968 foi

o rendimento médio mensal dos domicílios brasileiros em 2008, um crescimento de 2,8% ante os R\$ 1.915 de 2007

1,4% havia sido

o crescimento da renda domiciliar em 2007

quisas de 2005 e 2006, de 4,9% e 7,6%.

Na distribuição de renda, o índice de Gini (que varia de zero a um, numa ordem crescente de desigualdade) do rendimento médio do trabalho foi de 0,521, caindo 0,007 ponto percentual ante o indicador de 0,528 de 2007. Esta queda foi inferior à da Pnad de 2007, de 0,013 ponto percentual. Já na renda média dos domicílios, a queda do Gini em 2008 foi de 0,006 ponto percentual, de 0,521 para 0,515, praticamente igual ao recuo de 0,007 na Pnad de 2007.

Apesar do menor ritmo da redução da desigualdade em 2008 na renda do trabalho, o ano passado é mais um numa longa série de melhoras consecutivas. O índice de Gini do rendimento médio do trabalho caiu 0,042 ponto percentual desde 2002, quando atingiu o pico mais recente, de 0,572. O Gini do rendimento domiciliar, por sua vez, recuou do pico recente de 0,567, em 1998, para o nível

de 0,515 de 2008, numa melhora de 0,052 ponto percentual.

A proporção dos 50% mais pobres na renda total subiu de 14%, em 1998, para 17,6% em 2008, enquanto a dos 10% mais ricos recuou no mesmo período de 46,5% para 42,7%.

A elevação do rendimento médio real do trabalho em 2008, de acordo com a Pnad, ocorreu em todos os segmentos da pirâmide de rendimentos. A tendência geral, porém, foi a de os mais pobres terem aumentos proporcionalmente maiores do que os mais ricos. Assim, enquanto os 10% mais pobres tiveram um aumento da renda média real do trabalho de 4,3%, saindo de R\$ 117 para R\$ 122, o avanço dos 10% mais ricos foi de 0,4%, de R\$ 4.429 para R\$ 4.446.

Em termos regionais, o Centro-Oeste teve em 2008 a maior renda média do trabalho do Brasil, de R\$ 1.261, enquanto a menor foi a do Nordeste, com R\$ 685. A renda média do Centro-Oeste é bastante influenciada pelo alto nível de ganhos no Distrito Federal, cuja renda média em 2008, de R\$ 2.117, é o dobro da nacional, de R\$ 1.036.

Nas regiões com os piores índices de Gini, o Nordeste e o Centro-Oeste, a desigualdade da renda do trabalho parou de cair. No primeiro caso, o Gini teve uma queda de apenas 0,001 ponto percentual, de 0,547 para 0,546; e, no Centro-Oeste, o índice permaneceu no mesmo 0,552 de 2007. ● F.D.